

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- Ao receber a ordem do Fiscal da sala, confira este **CADERNO** com muita atenção, pois nenhuma reclamação sobre o total de questões e/ou falhas na impressão será aceita depois de iniciada a prova. Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste caderno.
- Este caderno de prova objetiva contém 40 (QUARENTA) questões, sendo 10 (DEZ) de **Português**, 10 (DEZ) de **Conhecimentos Políticos Pedagógicos**, 20 (VINTE) de **Conhecimentos Específicos** cada uma constituída de 4 (QUATRO) alternativas de respostas para cada questão, **sendo apenas uma alternativa correta**.
- Use como rascunho a **Folha de Respostas**, reproduzida no final deste caderno.
- Confira se sua prova corresponde ao cargo pelo qual você optou quando realizou a inscrição.
- Durante a prova, não será admitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre candidatos, tampouco será permitido o uso de qualquer tipo de equipamento (calculadora, telefone celular, *beep*, *paggers*, entre outros).
- Ao finalizar a prova, transfira as respostas para a **Folha de Respostas**, observando o seguinte exemplo:

Questão 01 – letra C

Questão 02 – letra B

01) A) ☐ B) ☐ C) ☒ D) ☐
02) A) ☐ B) ☒ C) ☐ D) ☐

- Use apenas caneta (tinta preta ou azul) para preencher os quadrinhos da Folha de Respostas. Não utilize corretivo. **NÃO SERÃO ACEITAS RASURAS.**
- Sua resposta não será computada se houver marcação de duas ou mais alternativas, **MESMO QUE UMA DELAS ESTEJA CORRETA.**
- Não deixe nenhuma questão sem resposta.
- Não dobre, amasse ou rasure a **Folha de Respostas. ELA É A SUA PROVA.**
- O candidato deverá entregar somente a **FOLHA DE RESPOSTAS**, devidamente preenchida e assinada.
- O tempo de duração da prova é de 3h (TRÊS HORAS) já incluído o tempo destinado à transcrição das respostas do Caderno de Questões da Prova Objetiva para a **Folha de Respostas e à assinatura da mesma.**

ABRA ESTE CADERNO SOMENTE QUANDO AUTORIZADO

PORTUGUÊS

A educação no Brasil sob a ótica das necessidades e possibilidades

Daniel Cara

Qual é a proposta deste blog?

Nos últimos anos, o debate público brasileiro está submetido à comparação do "Brasil do passado" *versus* o "Brasil do presente". Olhando pelo retrovisor, o país de fato caminhou a passos largos. Há 60 anos, o que é muito pouco em termos históricos, o Brasil era um país eminentemente agrícola, com baixíssimos índices de acesso à educação e à cultura.

Chegando mais perto, por volta da década de 1980, os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade prejudicaram e sobretaxaram os mais pobres, intensificando ainda mais as gritantes desigualdades socioeconômicas e civis brasileiras. Diante do passado próximo, não há dúvida de que o Brasil mudou... e mudou para melhor.

Por característica de formação (em Ciência Política), ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes, considero que o motor dos avanços nacionais é o aparato institucional estabelecido e desencadeado pela Constituição Federal de 1988, fruto de um dos mais interessantes capítulos de negociação da história brasileira. Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil, dando a régua e o compasso a todos os agentes públicos (sociedade civil, partidos, Estado).

No entanto, o país convive com uma contradição fundamental: o flagrante descumprimento dos ditames constitucionais. Restringindo a análise às políticas educacionais, o Brasil ainda não foi capaz de consagrar qualquer um dos princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação. Para citar apenas alguns, não garantimos a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, a valorização dos profissionais da educação ainda é uma quimera distante e a gestão democrática parece ser algo irrealizável. Consequentemente, estamos muito distantes de consagrar um padrão (mínimo) de qualidade educacional.

Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos. Igualmente grave quanto é o fato que os estudantes brasileiros aprendem pouco, sejam eles alunos de escolas públicas ou privadas.

E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

Diante desse dilema, o debate educacional brasileiro não pode se restringir à comparação do "Brasil do passado" com o "Brasil do presente". Esse exercício comparativo não é capaz de fazer avançar a consagração de um direito humano há anos desrespeitado no país. Com efeito, ele não é suficiente para engendrar um futuro melhor.

Diferentemente, é preciso analisar quais são nossas necessidades em termos de direitos educacionais e quais são nossas possibilidades (orçamentárias, institucionais, políticas). Apenas sob esse prisma é que se pode buscar meios de melhorar o ritmo (lento!) de melhoria dos indicadores educacionais brasileiros, ainda tão vergonhosos.

No final de dezembro, a revista britânica *The Economist* publicou uma matéria sobre a situação da educação no Brasil. Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros empreendido pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico da Organização das Nações Unidas). Para os britânicos, saímos de uma situação "desastrosa" para "muito ruim" e teremos muita dificuldade para alcançar uma situação mediana.

Com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.

(Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/a-educacao-no-brasil-sob-a-otica-das-necessidades-e-238397-1.asp>> Acesso em: 7 mar. 2014. Adaptado.)

1) Considerando a leitura global do texto, percebe-se que:

- A) O autor não apresenta ideias coerentes, pois apresenta dados que considera positivos, mas conclui que a situação brasileira é negativa;
- B) O autor propõe uma modificação na perspectiva de análise política relativamente ao contexto educacional brasileiro, desviando o debate comparativo entre passado e presente para a perspectiva das necessidades e possibilidades;
- C) O autor propõe que o Brasil considere os resultados de instrumentos internacionais de avaliação, propondo, dessa forma, uma submissão brasileira a órgãos estrangeiros;
- D) O autor avalia o passado recente do Brasil, estabelecendo uma comparação com os dias atuais, para, a partir dessa análise, propor mudanças de perspectivas.

2) A alternativa em que a relação estabelecida por meio dos termos destacados não foi analisada **CORRETAMENTE** é:

- A) “No entanto, o país convive com uma contradição fundamental...” [4º parágrafo] – ideia de oposição ao que foi desenvolvido nos parágrafos anteriores;
- B) “Embora com alguns erros, o texto analisa o estudo sobre os indicadores educacionais brasileiros...” [9º parágrafo] – ideia de concessão, pois admite algo contrário ao que se dirá em seguida;
- C) “...ainda que reconheça o mérito dos governos como atores políticos determinantes” [3º parágrafo] – ideia de oposição em relação à tese que apresenta;
- D) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna...” [3º parágrafo] – ideia de comparação.

3) No 7º parágrafo, o autor conclui que a comparação entre o “Brasil do passado” e o “Brasil do presente” não é suficiente para planejar o futuro porque:

- A) Apesar de grandes avanços e conquistas em diversas áreas, sobretudo na educação, permanecem distorções sociais derivadas do descumprimento de princípios constitucionais;
- B) Analisar o presente, comparando-o apenas com o passado, dificultaria a compreensão de nossa realidade atual;
- C) A análise deve ser feita comparando o contexto político-social brasileiro com a situação dos países desenvolvidos;
- D) Analisar o presente, comparando-o com o passado, é um exercício infrutífero, pois o nosso olhar já foi modificado pelas experiências vividas.

4) Relativamente ao processo de enunciação do texto, pode-se afirmar que:

- I – O autor pretende nesse texto apresentar a razão e o objetivo da criação de um *blog* sobre educação.
- II – O autor se posiciona, assumindo a responsabilidade sobre a análise que propõe, embora não dispense a citação de fontes de pesquisa que corroboram suas conclusões.
- III – O autor, no 2º parágrafo, refuta a conclusão lógica da fundamentação proposta no 1º parágrafo.

Está(ão) **CORRETA(S)**:

- A) Apenas I;
- B) Apenas III;
- C) I e II;
- D) II e III.

5) O autor só não atribui as conquistas socioeconômicas brasileiras:

- A) Aos governos;
- B) Ao processo político de construção da Constituição de 1988;
- C) Aos direitos e garantias constitucionais;
- D) À qualidade educacional garantida pela Constituição.

6) Considerando-se o sentido adquirido pelas palavras no contexto em que foram empregadas, só não foi corretamente apontado o que está expresso em:

- A) Engendrar [7º parágrafo] = inventar;
- B) Flagrante [4º parágrafo] = evidente;
- C) Quimera [4º parágrafo] = fantasia;
- D) Ditames [4º parágrafo] = regras.

7) A alternativa em que a proposta de reescrita altera significativamente o sentido do excerto original é:

- A) “Mais que qualquer outro fator, foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil.”

Mais que qualquer outro fator, os elementos determinantes para demarcação das regras e objetivos do jogo democrático no Brasil foram o processo político de construção da Carta Magna e seu próprio conteúdo;

- B) “Embora a alfabetização, que por determinação constitucional, devesse ter sido universalizada em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos.”

Apesar da determinação constitucional de universalização da alfabetização em 1998, ainda hoje, mais de dez anos depois, não foi garantido o direito elementar à educação a cerca de 14 milhões de brasileiros analfabetos;

- C) “É com o intuito de debater alternativas para a educação brasileira, a partir das necessidades e possibilidades do Brasil, que este blog será alimentado.”

Este *blog* será alimentado com as necessidades e possibilidades do Brasil, com o objetivo de debater as alternativas para a educação brasileira;

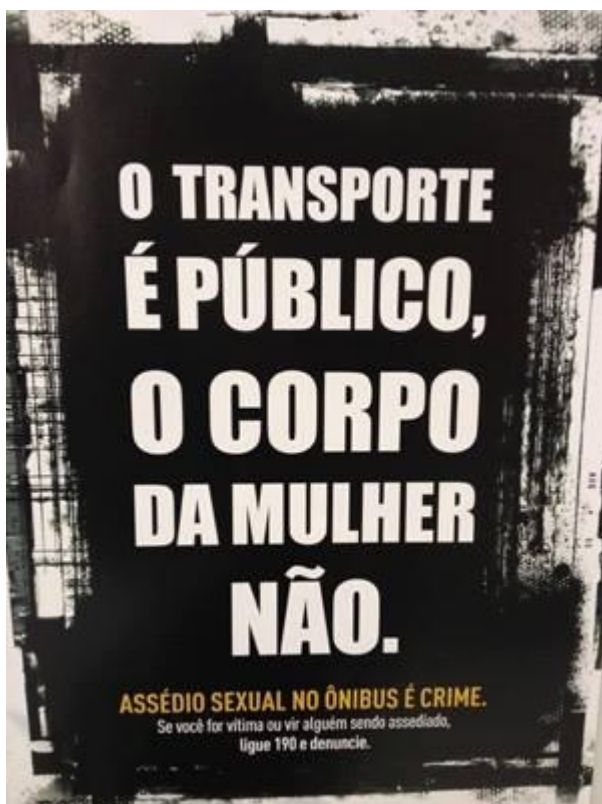
- D) “E, se mesmo na educação, o olhar pelo retrovisor também nos anima diante de um passado extremamente desolador, o olhar sincero e cuidadoso para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.”

Ainda que o olhar pelo retrovisor nos anime também na educação, diante de um passado extremamente desolador, o olhar, sincero e cuidadoso, para a situação presente de nossas escolas públicas é gravemente desanimador.

8) A alternativa em que as relações sintático-semânticas **NÃO** foram corretamente apontadas é:

- A) No 3º parágrafo, “sociedade civil, partidos, Estado”, que está entre parênteses, desenvolve o termo “agentes públicos”, funcionando como aposto;
- B) Em “Para citar apenas alguns”, no 4º parágrafo, o termo destacado refere-se a “princípios sob os quais deve ser universalizado o direito à educação”;
- C) No 3º parágrafo, a expressão “a régua e o compasso” funciona como sujeito de “todos os agentes públicos”;
- D) No 2º parágrafo, “os períodos de super e hiperinflação somados às crises de empregabilidade” funcionam como sujeito dos verbos “prejudicar” e “sobretaxar”.

As questões **9 e 10** referem-se a esta imagem.



(Disponível em:

<https://www.facebook.com/GDFdiaadia/photos/a.324782314241490.80499.260889070630815/648609868525398/?type=1&theater.>> Acesso em: 27 mar. 2014.)

9) Essa imagem é a reprodução de um material de campanha educativa, realizada por meio das redes sociais. Entre as características desse gênero, **NÃO** está:

- A) O uso de frases criativas para chamar a atenção do leitor;
- B) Linguagem sucinta e objetiva, às vezes associada a imagens;
- C) Informações secundárias que visam à divulgação de atitudes e/ou práticas ligadas à campanha;
- D) O emprego obrigatório da variante padrão da língua.

10) Observando-se a estrutura da frase “O transporte é público, o corpo da mulher não”, percebe-se que:

- I – Há duas orações, pois o verbo em torno do qual se organiza a segunda oração está elíptico.
- II – A relação semântica estabelecida entre as duas orações é de oposição.
- III– A segunda oração não tem sentido completo.

Estão **CORRETAS**:

- A) I e III;
- B) I e II;
- C) II e III;
- D) I, II e III.

CONHECIMENTOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS
--

11) A partir da década de 30, a educação brasileira passa a despertar maior atenção, em função dos movimentos dos educadores e das iniciativas governamentais. Nessa época, é criado o Ministério da Educação e Saúde, e Francisco Campos assume como ministro, passando a efetivar uma série de reformas. Dentre elas, se destaca:

- A) Organicidade do ensino secundário;
- B) Criação do Conselho Estadual de Educação;
- C) Organização da Universidade de Minas Gerais;
- D) Criação do curso comercial articulado com o curso secundário.

12) Entre os pressupostos desenvolvidos por Piaget, um conceito que se destaca é o de sujeito epistêmico. De acordo com esse autor, o sujeito epistêmico é definido como aquele que:

- A) Constrói o conhecimento científico do mundo;
- B) Adquire conhecimento mediante a memorização;
- C) Desenvolve um conhecimento automático do mundo;
- D) Incorpora o conhecimento sem interagir com o que já existe.

13) Vygotsky foi um pensador complexo, que trouxe importantes contribuições para a pedagogia contemporânea. Ele inovou ao apontar o importante papel da intervenção pedagógica, já que em sua concepção estabelece uma forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente.

Sobre a intervenção pedagógica na perspectiva de Vygotsky, analise as assertivas abaixo, e indique **(V)** para Verdadeiro e **(F)** para Falso.

() É na zona de desenvolvimento proximal que a interferência de outros indivíduos é mais transformadora.

() Os processos consolidados ainda precisam de ação externa para serem desencadeados.

() A noção de zona de desenvolvimento real é fundamental, pois só é possível a imitação de ações que estão dentro dessa zona.

A sequência **CORRETA** de cima para baixo, é:

A) V, F, V;

B) F, V, F;

C) V, F, F;

D) F, V, V.

14) “As pesquisas pedagógicas demonstram cientificamente – através de amostragens, de coleta de dados – aquilo que percebemos pela nossa observação atenta do cotidiano da escola: a situação atual da sala de aula, em grandes linhas, pode ser caracterizada como baseada numa metodologia tradicional, de cunho academicista, uma vez que a pedagogia liberal tradicional é viva e atuante em nossas escolas [...] sendo que esta se aproxima mais do modelo de escola predominante em nossa história educacional”.

(VASCONCELLOS, C. S. A construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 1999, p. 17.)

Segundo essa perspectiva, o autor Vasconcelos faz uma crítica à metodologia expositiva e aponta que ela não leva em consideração:

- A) O conteúdo a ser ministrado;
- B) O aluno como um ser concreto;
- C) O conhecimento a ser transmitido;
- D) O professor e sua ação pedagógica.

15) Pacheco (2007) defende a ideia da criação de comunidades de aprendizagem, nas quais os estudantes vão construindo o seu próprio conhecimento a partir da interação entre professor-aluno e aluno-aluno. Partindo dessa perspectiva, o professor deve atuar como mediador no processo de aprendizagem. Seu livro “Caminhos para a Inclusão” traz um consenso de três medidas educacionais que devem auxiliar a prática da sala de aula inclusiva. A respeito desse tema, a alternativa que **NÃO** corresponde às medidas educacionais apontadas pelo autor.

- A) A individualização do ensino;
- B) A organização da sala de aula;
- C) A formação do docente especialista;
- D) A bidocência ou ensino em equipe.

16) O professor desenvolve dois tipos de ação pedagógica. Uma é o planejamento da situação de aprendizagem, para a qual tenta criar as condições ideais: oferecer informações, montar proposta de trabalho de tal forma que o aluno possa por em jogo o que sabe, arriscar-se, avançar e compreender mais à frente do que sabia. O outro eixo de seu trabalho é a intervenção propriamente dita no processo que está acontecendo, no qual o aluno, os grupos ou classes, diante de uma situação proposta, realizam coisas, e o professor participa, desenvolvendo vários papéis. [...] Uma intervenção clássica é a correção. Não é a única intervenção possível, nem a mais importante, mas é a que mais tem preocupado os professores.

(WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002, 83.)

Sob a perspectiva da correção como prática de intervenção, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A prática do professor está carregada da convicção de que seu papel é corrigir;
- B) A tradição escolar normalmente vê a correção, longe dos olhos do aluno, como a principal;
- C) Atrás da proposta de correção existe a concepção de que se erro tiver permanência, o aluno poderá fixar o erro;
- D) A prática do professor precisa ser modificada conforme os estímulos evidenciam a necessidade de substituir resposta erradas por certas.

17) Como todo processo em que predominam práticas administrativas, a tendência tecnicista privilegia as funções de planejar, organizar, dirigir, e controlar, intensificando a burocracia que leva à divisão de trabalho.

PORQUE

Os técnicos são responsáveis pelo planejamento e controle, o diretor é o intermediário entre eles e os professores, agora reduzidos a simples executores. Com isso, o plano pedagógico se submete ao administrativo.

A respeito dessas duas asserções, assinale a opção **CORRETA**.

- A) A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda, uma proposição verdadeira;
- B) As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa da primeira;
- C) As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira;
- D) A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda, uma proposição falsa.

18) A escola, como espaço social da educação de qualidade e inclusão social, é um espaço privilegiado de formação humana. O Conselho Escolar, enquanto órgão participativo da gestão escolar, tem, de modo particular, o direito e o dever de zelar pela educação de qualidade socialmente referenciada. Para tanto, deve ser entendido como um:

- A) Órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos;
- B) Órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora;
- C) Órgão coletivo, investigativo e propositivo que promove o estudo e o replanejamento das atividades e métodos escolares, além de promover a auto-avaliação contínua do trabalho escolar;
- D) Órgão que faz avaliação do desempenho de alunos e professores, analisa as práticas pedagógicas e traça metas coletivas ou individuais para solucionar ou amenizar problemas decorrentes do processo ensino-aprendizagem.

19) Segundo Aranha (2006), com a queda da monarquia em 1889, tem início um período marcado pela influência dos coronéis, mas que aos poucos foi transformado pelos movimentos contestadores, pelas revoltas tenentistas, pelas mudanças no campo cultural. Nesse período, conhecido como Primeira República, a educação sofria influência:

- A) Do socialismo;
- B) Do capitalismo;
- C) Da igreja católica;
- D) Da filosofia positivista.

20) Para Aranha, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. As ideias são hipóteses de ação e são verdadeiras à medida que funcionam como orientadoras da ação. Esse pressuposto traz a concepção de:

- A) Kant;
- B) Dewey;
- C) Pavlov;
- D) Durkheim.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21) No que se refere ao fazer histórico e ao fazer pedagógico, um desafio destaca-se dos enfrentados pelos educadores na sala de aula, e pode ser lembrado como necessário à formação do professor de História:

- A) Realizar a transposição didática dos conteúdos e do procedimento histórico e também da relação entre as inovações tecnológicas e o ensino de História;
- B) Refletir acerca da recomposição didática do procedimento histórico implica, associá-la a outras práticas do cotidiano da sala de aula;
- C) Realização na sala de aula da própria atividade do historiador, embora o professor enquanto mediador deve passar aos alunos os conceitos pré-estabelecidos;
- D) Fazer com que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de memorizar os conteúdos básicos.

22) Uma das características da modernização no Brasil, ocorrida na segunda metade do século XIX, foi o incremento do setor de transportes. Dada a afirmativa, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) A concessão de “privilégios de zona” (1852) beneficiou diretamente a construção de rodovias, principal empreendimento do período, no setor de transportes;
- B) O maior destaque do setor foi a estrada de ferro construída por Mauá, que ligava o Rio de Janeiro a Petrópolis;
- C) Os empreendimentos mais importantes no setor de transportes foram as ferrovias do Nordeste para escoar a produção açucareira de exportação;
- D) As iniciativas de construção de ferrovias decorreram da necessidade de transporte das mercadorias de exportação para os portos mais importantes do país.

23) Olhar para o que se foi é uma forma de compreender, questionar e tentar transformar o hoje. Assim, estudar história é interagir com o mundo atual. Em relação ao ensino de História, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) A história permite a compreensão da vida em sociedade e dos homens que com ela interagem e a transformam ao longo do tempo;
- B) O passado é uma reconstrução feita pelos homens no presente e, portanto, marcado por suas experiências atuais;
- C) O calendário cristão e a divisão da história em idade antiga, média, moderna e contemporânea são adequados a todos os povos;
- D) Uma das razões fundamentais para se estudar história é identificar como determinados setores da sociedade se apropriam do poder e o utilizam para manter seus privilégios.

24) A história é também liberação, o que equivale dizer que é veículo para aquisição da consciência de direitos e deveres. O ensino de história é fator fundamental para a formação da cidadania. Marque a alternativa que **NÃO** apresenta exemplo de cidadania em história.

- A) Movimentos sociais e de contestação à ordem que emergiram na década de 1980 a 1990;
- B) Inconfidência Mineira 1789;
- C) Processo de impeachment do presidente Collor;
- D) Queda do muro de Berlim, em 1989.

25) Considerando que o ensino de História é muitas vezes criticado por ser excessivamente preso aos “fatos grandes, personagens e datas”, muito se tem inovado na abordagem e tratamento dos conteúdos históricos, sendo a discussão sobre o *tempo* aspecto fundamental dessa renovação. Tendo em vista essas transformações, nos dias de hoje, marque a alternativa que **NÃO** apresenta proposta significativa para o trabalho com a dimensão de *tempo* no ensino de História.

- A) A abordagem dos diferentes ritmos presentes nas ações individuais e sociais;
- B) O abandono da dimensão do tempo cronológico;
- C) A percepção da dimensão do tempo como duração;
- D) A identificação da continuidade e descontinuidade da vida coletiva.

26) Após a revolução de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder, nele permanecendo até 1945. A alternativa que **NÃO** caracteriza o governo de Vargas é:

- A) Radicalização política, seja pela Aliança Nacional Libertadora, seja pela Ação Integralista Brasileira;
- B) Elaboração da consolidação das leis trabalhistas, o que contribuiu para reforçar a imagem de “pai dos trabalhadores”;
- C) Envolvimento do Brasil na segunda guerra mundial, ao lado dos aliados e contra o eixo;
- D) Revolta dos Contestado, no sul do país, de caráter messiânico

27) Quando se dá importância ao conteúdo histórico para a construção da cidadania, deve-se responder à pergunta: qual conteúdo histórico?

Assinale a alternativa que **NÃO** contribui para que o indivíduo tenha uma visão social que possa influir na reelaboração de sua prática.

- A) Um conteúdo histórico crítico como aquele que possibilite entender a totalidade social não como um fenômeno uno, e sim como um fenômeno contraditório;
- B) Um conteúdo que se pautar pelo princípio da contradição, no qual a dinâmica da sociedade é compreendida como resultado de relações sociais que, ao mesmo tempo, são complementares e também antagônicas;
- C) Um conteúdo histórico que possa ser útil no processo de conquista da cidadania, pois será capaz de mobilizar o indivíduo não só para a reflexão “descompromissada” com a realidade, mas para uma reflexão transformadora dessa realidade;
- D) Um conteúdo histórico crítico que produza uma concepção de cidadania como a criação dos meios que assegurem ao indivíduo o direito à propriedade.

28) As reformas de base, propostas no governo João Goulart, foram abortadas pela ditadura militar em 1964.

Marque a alternativa que **NÃO** apresenta um objetivo das reformas de base.

- A) A democratização da terra;
- B) A ampliação do direito de voto;
- C) A liberação da remessa de lucros pelas multinacionais;
- D) A correção da desigualdade da distribuição de encargos entre o capital e o trabalho.

29) “O Ensino e a Aprendizagem de História estão voltados, inicialmente, para atividades em que os alunos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, no presente e no passado, mediante a leitura de diferentes obras humanas” (BRASIL/MEC/SEF, 1997, p.49). Marque a alternativa que **NÃO** está de acordo com a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, referida no trecho em destaque.

- A) A História do local é mais importante que a História do coletivo, transportando o tempo Histórico do passado, para o presente e para o futuro numa perspectiva de inovação constante;
- B) A formação da consciência histórica pressupõe a compreensão do “eu” no “mundo”, da unidade na diversidade como movimento, transformação, dinâmica, História;
- C) O processo de construção da História de vida do aluno, situado em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente a fim de desenvolver o sentido de pertencer;
- D) O objetivo fundamental da História é situar o aluno no momento histórico, captando e representando o movimento histórico e temporal das sociedades, suas contradições e particularidades.

30) Em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – Em História e Geografia, o conhecimento histórico não se confunde com a realidade passada, pois é construído em uma determinada época, comprometido com questões do seu próprio tempo. Existe um consenso entre a maioria dos historiadores de que o passado não pode ser resgatado tal qual aconteceu, ele só pode ser reconstruído em função das questões colocadas pelo presente. Assim, pode-se concluir que:

- A) A História, ciência preocupada com o passado da humanidade, não pode fazer uma análise exaustiva do presente, que cabe à Antropologia e à Sociologia;
- B) Existe um vínculo estreito entre a realidade presente e a leitura que se faz do passado, e este vínculo deve ser explicitado pelo professor;
- C) A realidade presente faz parte do trabalho didático apenas enquanto fator de motivação dos alunos, já que o objeto da História é o passado da humanidade;
- D) Ao recuperar o passado, é necessário distanciar-se das questões do presente, evitando, assim, a produção de uma história ideologizada.

31) Sobre as transformações no trabalho pedagógico do professor de História, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) A transversalidade implica na noção de flexibilização dos conteúdos presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, ao se abrir para outras temáticas distanciadas do currículo de História;
- B) O professor coloca-se como mediador das relações entre os sujeitos, o mundo e suas representações e o conhecimento numa perspectiva de reconstruir o próprio conceito de ensino-aprendizagem;
- C) A interdisciplinaridade e a utilização dos temas transversais exigem do professor uma postura, uma atitude, um realmente “pensar a escola diferente” diante do diálogo com diferentes saberes;
- D) Novas linguagens necessitam ser pensadas como elementos constitutivos de uma realidade sócio-política, contribuindo com a produção dos saberes históricos e com a formação do pensamento.

32) Sobre o Plano Cruzado, elaborado durante o Governo Sarney, em 28 de fevereiro de 1986, está **INCORRETA** a seguinte afirmativa:

- A) Prevvia o congelamento dos preços das mercadorias;
- B) Extinção do cruzeiro e criação de uma nova moeda, o cruzado;
- C) Fim da correção monetária;
- D) O dinheiro arrecadado pelo governo seria usado para o pagamento de dívidas internas.

33) Sobre os fatos históricos, objetos da ciência histórica, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) Não são os fatos tal como acontecem na realidade, mas fatos selecionados e construídos;
- B) Os fatos históricos nunca podem ser objetivos, porque, enquanto nos fixamos nos fatos relevantes para nossa estrutura ou conjunto, nossa observação os altera;
- C) O objeto da história não é reproduzir os fatos tal e qual como se dão na realidade, mas interpretá-los e dar-lhes sentido dentro de um conjunto;
- D) É possível e desejável que o historiador descubra, nos fatos pesquisados, regularidades e leis como nas ciências naturais.

34) “O objetivo central da História é a compreensão dos diferentes processos e sujeitos históricos, das relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes tempos e espaços – sempre a partir de uma efetiva dimensão de contemporaneidade. A História é um processo de compreensão Humana das diferentes e múltiplas possibilidades existentes na sociedade, a partir da experiência do presente.” (Ministério da Educação e do Desporto, 1997.)

Assinale a alternativa que **NÃO** corresponde às ideias do texto acima.

- A) A História deve ser vista como o conjunto das transformações sociais ao longo dos tempos, o que significa enfatizar o movimento, a mudança;
- B) Na História, os grupos sociais e não os indivíduos isolados são os protagonistas fundamentais;
- C) O ponto de partida de qualquer estudo da História deve estar centrado sobretudo no presente, entendido como realidade vivida;
- D) O objeto da História é o tempo, o tempo passado.

35) Leia o texto a seguir.

“Pedro, o Brasil está como um vulcão. As Cortes ordenam vossa partida imediatamente, ameaçam-vos e humilham-vos. Meu coração de mulher e de esposa prevê desgraças se partirmos agora para Lisboa... O rei e a rainha de Portugal não são mais reis, não governam mais... o Brasil será em vossas mãos um grande país, o Brasil vos quer para seu monarca. Com o vosso apoio ou sem o vosso apoio ele fará sua separação. O pomo está maduro, colhei-o já senão apodrece.” (Princesa Leopoldina)

“Aconselho vossa Alteza que fique e faça do Brasil um reino feliz e separado de Portugal que é hoje escravo das Cortes despóticas. Senhor, ninguém mais que vossa esposa deseja vossa felicidade, e ela vos diz em carta que será entregue com esta que Vossa Alteza deve ficar. Se não ficar correrão rios de sangue nesta grande e nobre terra, tão querida de vosso real pai que já não governa em Portugal.” (José Bonifácio de Andrada)

Os trechos da carta da Princesa Leopoldina e as linhas que José Bonifácio de Andrada acrescentou foram enviadas a D. Pedro I junto ao despacho das Cortes e a resposta já redigida pelo Conselho para a assinatura do Príncipe Regente. Marque a única afirmativa que registra **CORRETAMENTE** esse momento político vivenciado pelo Brasil:

- A) A atuação da Corte Portuguesa no Brasil era contrária aos mandos do Rei de Portugal, demonstrando a total desobediência do então Príncipe Pedro I;
- B) D. Pedro I e sua esposa Princesa Leopoldina organizavam levantes e motins para desestruturar as formas de controle portuguesas na colônia;
- C) A emancipação política do Brasil significou um rearranjo das forças das elites que já vivenciavam formas de participação no período colonial;
- D) A emancipação era um assunto discutido nos espaços do masculino e das elites, a participação da princesa Leopoldina foi uma exceção.

36) “Conta-se que, durante a visita à União Soviética, Sarney portava um belo casaco que causou admiração a Gorbachev. Ele procurou saber qual o material utilizado em sua confecção. Sarney respondeu que era de um material muito especial, o ‘pêlo social’. A piada, ao mesmo tempo, ironiza uma das metas daquele governo – ‘Tudo pelo Social’ – e dá ideia da espoliação que vem sofrendo o povo brasileiro. “Perdeu tudo, até a pele.” (Marly Rodrigues. A Década de 80. Editora Ática)

Sobre as origens da espoliação do povo brasileiro, marque a alternativa **INCORRETA**:

- A) Desenvolveu-se com a internacionalização da economia, nos anos J.K. e no período dos militares, resultou na má distribuição da renda;
- B) Foi resultante da política de valorização das exportações, que passou a ser uma das metas dos governos e transformou a ocupação da terra;
- C) Deve-se ao arrocho salarial e à constante alta do custo de vida, levando à perda gradativa do poder aquisitivo das classes médias e baixas;
- D) Foi resultante do passado colonial português, que determinou o nosso subdesenvolvimento e nosso processo de industrialização tardia.

37) Sobre a Prova Brasil, marque a alternativa **INCORRETA**:

- A) É utilizada como subsídio para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (**Ideb**);
- B) É aplicada a alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas urbanas e rurais, que tenham pelo menos 20 alunos por série;
- C) Criada com base nas propostas curriculares de alguns estados e municípios e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- D) A prova mede os conhecimentos dos alunos apenas na disciplina de Português.

38) “Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País”. Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais, marque a alternativa **INCORRETA**.

- A) Abordam todas as modalidades da Educação Básica no Brasil, além da Educação Especial, modalidade educativa que perpassa, de modo transversal, todos os níveis de ensino, inclusive o nível superior;
- B) É uma coleção de documentos, também conhecidos como Referenciais Curriculares Nacionais, com objetivos gerais e específicos;
- C) São documentos orientativos da prática pedagógica, exigência educacional prevista pela LBD, a Base Nacional Comum e a utilização dos temas transversais como instrumento de trabalho;
- D) É a síntese dos princípios, diretrizes e prioridades estabelecidas pela equipe escolar a partir das informações obtidas junto à comunidade da própria escola.

39) “Os Parâmetros Curriculares Nacionais são referências para renovação e reelaboração da proposta curricular.” Assinale a alternativa **INCORRETA**, em relação aos PCNs:

- A) Os objetivos do ensino se definem em termos de capacidade de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, tendo em vista uma formação ampla;
- B) O conteúdo exige uma ressignificação em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes;
- C) A avaliação se restringe ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno. Focaliza o controle externo do aluno mediante notas ou conceitos;
- D) As problemáticas sociais são integradas na proposta educacional como temas transversais.

40) Assinale a alternativa que **NÃO** corresponde ao planejamento enquanto instrumento para a Práxis Pedagógica:

- A) O planejamento é uma mediação teórico-metodológica para a ação consciente e intencional;
- B) O planejamento é o processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização dos meios materiais e recursos humanos, visando à concretização dos objetivos nos prazos determinados;
- C) O planejamento é uma oportunidade de repensar todo o fazer da escola, como um instrumento da formação dos educadores e educandos bem como de humanização, desalienação e de libertação;
- D) O planejamento é o resultado das ações e interações do sujeito com o ambiente onde vive. É um conjunto de ações para intervenção pedagógica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESMERALDAS CONCURSO PÚBLICO – EDITAL 02/2013
308 – Professor da Educação Básica – PEB– Licenciado em História - Nível Superior

Folha de Rascunho de Gabarito

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	
10.	
11.	
12.	
13.	
14.	
15.	
16.	
17.	
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	
26.	
27.	
28.	
29.	
30.	
31.	
32.	
33.	
34.	
35.	
36.	
37.	
38.	
39.	
40.	

Esmeraldas, 27 de Abril de 2014.